



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

José Serra
Governador

SECRETARIA DO EMPREGO E RELAÇÕES DO TRABALHO

Guilherme Afif Domingos
Secretário

Nelson Almeida Prado Hervey Costa
Secretário Adjunto

João Francisco Aprá
Chefe de Gabinete

Juan Carlos Dans Sanchez
Coordenador de Políticas de Emprego e Renda

Antônio Sebastião Teixeira Mendonça
Coordenador de Políticas de Empreendedorismo

Marcelo Oliveira de Mello
Coordenador de Operações





Coordenação do Projeto

Juan Carlos Danz Sanchez
CPER/SERT

Fernando Moraes Fonseca Jr.
Fundação Padre Anchieta

José Lucas Cordeiro

Fundação do Desenvolvimento Administrativo – Fundap

Apoio Técnico à Coordenação

Maria Helena de Castro Lima
Fundação do Desenvolvimento Administrativo – Fundap

Selma Venco
Fundação do Desenvolvimento Administrativo – Fundap

Apoio à Produção

José Lucas Cordeiro
Fundação do Desenvolvimento Administrativo – Fundap

Maria Helena de Castro Lima
Fundação do Desenvolvimento Administrativo – Fundap

Selma Venco
Fundação do Desenvolvimento Administrativo – Fundap

Bianca Brigliglio
CPER/SERT

Cesar Henrique Concone
CPER/SERT

Cibele Rodrigues Silva
CPER/SERT

Vania Soares
CPER/SERT

FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA

Paulo Markun
Presidente

Fernando Almeida
Vice-Presidente

Coordenação Executiva – Núcleo Educação

Fernando Almeida
Fernando Moraes Fonseca Jr.
Mônica Franco

Diretoria de Prestação de Serviços

Carlos Wagner Messerlian La Bella

Coordenador de Conteúdo e Qualidade

Gabriel Priolli

Identidade Visual

João Batista Costa Aguiar

Produção Editorial

Maria Carolina de Araujo
Coordenação editorial

Marcia Menin
Copidesque e preparação

Paulo Roberto de Moraes Sarmento
Revisão

Textos de Referência

Antonio Carlos Olivieri

Clélia La Laina

Cleusa Helena Pisani

Hugo Capucci Jr.

Jaquelina Maria Imbrizi

Leonor Gonçalves Simões

Renata Violante

Roberto Cattani

Selma Venco

Sonia Regina Martins

Walkiria Rigolon

Arte, Editoração e Produção Gráfica

Mare Magnum Artes Gráficas

Ilustrações

Felipe Cohen

Lúcia Brandão

UMA REALIZAÇÃO



FUNDAÇÃO
PADRE ANCHIETA





Caro(a) trabalhador(a),

É com grande satisfação que a Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho (SERT) apresenta este material aos que procuram formação profissional.

Ao longo de sua história, esta Secretaria tem buscado oferecer ao trabalhador a oportunidade de qualificar-se para o ingresso ou permanência no mercado de trabalho, hoje cada vez mais exigente na formação dos profissionais. Nesse processo estabeleceu vínculos com renomadas instituições formadoras na área da educação profissional.

Este material didático foi elaborado para ser utilizado pelos trabalhadores e educadores em seus cursos ou oficinas de trabalho, trazendo, assim, subsídios para a construção de novos programas de capacitação, que focalizem a formação profissional, mas, sobretudo, a humana.

Os quatro cadernos ora apresentados, tal como os demais materiais já disponibilizados por esta Secretaria, estão dirigidos a vocês, trabalhadores e trabalhadoras, e também aos educadores, que poderão utilizá-los no acompanhamento das aulas, proporcionando, dessa forma, um melhor aprendizado, bem como um ensino de qualidade.

Tenho certeza de que este passo será o primeiro de uma longa caminhada na direção de nosso maior objetivo: mais oportunidades de trabalho e trabalhadores mais bem preparados.

Boa sorte!

Guilherme Afif Domingos

Secretário de Estado do Emprego e Relações do Trabalho





Caro(a) trabalhador(a),

Gostaríamos de parabenizá-lo por sua iniciativa de buscar um programa de qualificação profissional.

Seja qual for o motivo que o trouxe aqui – procurar um trabalho, aperfeiçoar aquilo que você já sabe fazer ou tentar mudar de profissão –, aprender, adquirir novos conhecimentos e habilidades, aprimorar-se é sempre bom; é um passo importante na vida das pessoas.

O curso que você está iniciando agora foi pensado para os trabalhadores que – como você – estão com dificuldade de arrumar trabalho: seja em uma fábrica, uma empresa, seja como autônomo, seja cuidando do próprio negócio.

Pensamos que, à medida que sabemos um pouco mais, essa busca, esse caminho, pode se tornar mais fácil.

Estudando as características do mercado de trabalho e as mudanças que estão acontecendo nessa área – tanto no mundo, como aqui no Brasil e no Estado de São Paulo –, a SERT preparou um programa de qualificação com duas partes.

A primeira, que chamamos de **habilidades gerais**, trabalha as competências necessárias (mais do que isso, essenciais) em qualquer ocupação.

São conteúdos que objetivam preparar você – trabalhador(a) – para ler melhor um texto; refletir de forma crítica sobre ele; tirar conclusões sobre um fato; encontrar soluções possíveis para determinado problema; entender o mercado de trabalho e inserir-se melhor nele; participar de um debate ou de um trabalho em equipe; raciocinar de forma lógica, entre outros aspectos.

Na segunda parte deste curso serão trabalhadas as chamadas **habilidades específicas**, em que são oferecidos conteúdos relacionados ao aprendizado de determinada ocupação e escolhidos de acordo com as características de cada região ou cidade.

Os quatro cadernos que você está recebendo estão voltados exclusivamente para as **habilidades gerais** e estão organizados em 11 temas.

O **primeiro caderno** traz os temas *História do trabalho* e *Como se preparar para o mercado de trabalho*.





O primeiro desses temas – *História do trabalho* –, como o nome bem o diz, pretende mostrar para você como surgiu o trabalho e como os homens foram se organizando ao longo da história para produzir riquezas, bens que o ajudam a viver melhor.

Já o segundo – *Como se preparar para o mercado de trabalho* – pretende ajudá-lo a conhecer suas habilidades, organizá-las e também a se preparar para a busca de um trabalho/ocupação.

No **segundo caderno**, você encontrará os seguintes temas: *Aprender a aprender*, *O uso da informação no dia-a-dia* e *Cidadania, igualdade e inclusão*.

No tema *Aprender a aprender* falamos sobre a importância de ter o aprendizado como uma meta permanente e sobre as diferentes formas que se pode aprender.

Em *O uso da informação no dia-a-dia*, buscamos mostrar como as informações estão presentes em nossa vida e nos chegam através de diferentes meios; e como é importante que saibamos identificá-las, entendê-las, organizá-las, de modo que nos ajudem a tomar decisões, dentro ou fora do universo do trabalho.

O tema *Cidadania, igualdade e inclusão* trata de questões também muito importantes para todos nós: como é nossa sociedade, o que é ser cidadão, como os direitos de cidadania foram se constituindo ao longo da história.

No **terceiro caderno** estão desenvolvidos os temas: *Comunicar é preciso*, *Fazendo contas* e *ABC da informática*.

Em *Comunicar é preciso*, você encontrará um conjunto de ferramentas no campo da linguagem, que têm como objetivo reforçar suas habilidades de falar, escrever, ler, ouvir e se comunicar mesmo sem o uso de palavras.

No tema *Fazendo contas*, nosso intuito é auxiliá-lo na compreensão de alguns aspectos da matemática – fazer cálculos, tirar medidas, antecipar resultados etc. – por meio de situações comuns na vida dos trabalhadores.

Finalmente, ao falarmos de *ABC da informática*, pretendemos que você entre em contato com o mundo digital e possa conhecer um pouco mais sobre o que é um computador; em que ele pode ajudá-lo; como usá-lo para escrever um texto, fazer uma planilha de cálculo ou uma pesquisa, entre outras coisas.





No **quarto caderno** desta série, você encontrará os temas: *Qual é o problema?*, *Cooperação e competição: é possível escolher?* e *Trabalhar por conta própria: um caminho possível*.

Qual é o problema? procura – por meio de várias atividades e jogos – fornecer uma visão de como podemos identificar um problema; analisar as alternativas para enfrentá-lo e tomar decisões que nos pareçam mais efetivas.

No tema *Cooperação e competição: é possível escolher?*, vamos tratar do relacionamento entre as pessoas, e de como existem atitudes e formas de se relacionar no ambiente de trabalho (e também fora dele) que contribuem para o bem-estar de todos e que devem ser cultivadas.

O último tema – *Trabalhar por conta própria: um caminho possível* – aborda uma possibilidade de inserção no mercado de trabalho na qual o trabalhador é autônomo – não tem um patrão, ou escolhe montar e gerenciar o próprio negócio.

Com esses conteúdos, que colocamos a sua disposição, esperamos que você tire bom proveito do curso de qualificação que vai fazer e possa ampliar suas habilidades para o mundo do trabalho.

Juan Carlos Dans Sanchez

Coordenadoria de Políticas de Emprego e Renda





Aprender a aprender







Caro(a) trabalhador(a),

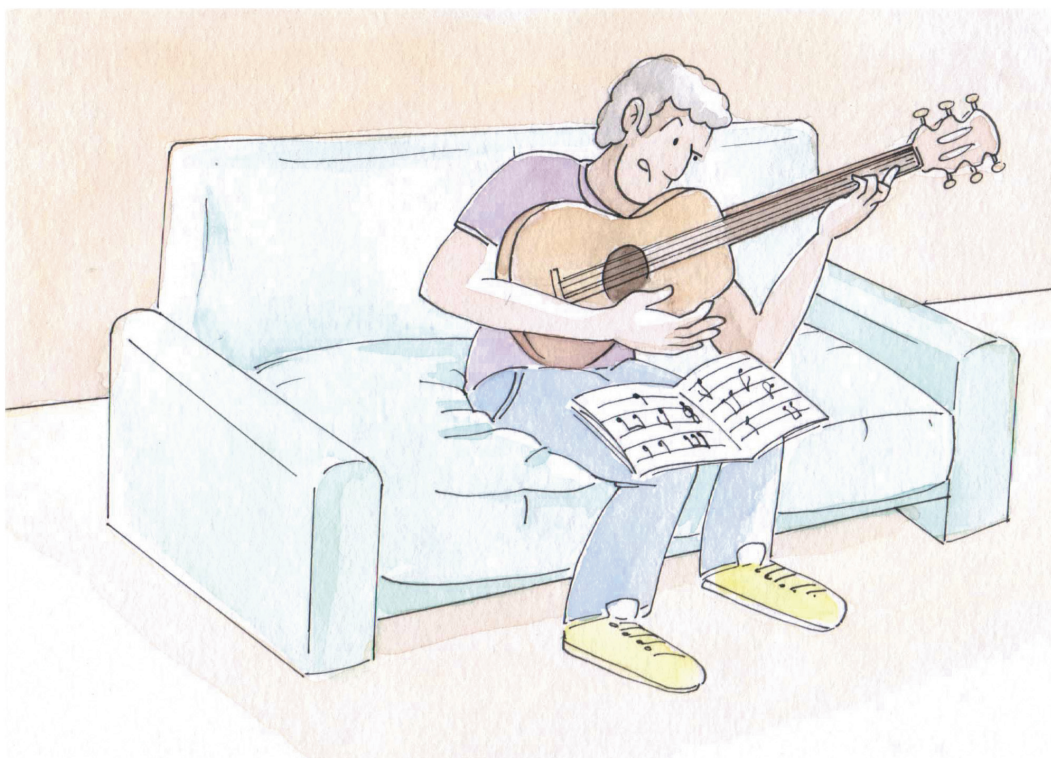
Nem sempre paramos para pensar como foi que aprendemos tudo que sabemos. Muitas vezes, faz tanto tempo que nem lembramos como aprendemos a ler, escrever, costurar, preparar a parede para a pintura...

Neste módulo vamos refletir sobre as diferentes formas de aprender, sobre todo o conhecimento que temos e nem nos damos conta.

O ato de aprender (e o desejo de aprender sempre mais) não é uma questão apenas de conseguirmos um emprego, um trabalho, uma atividade profissional. Ou seja, ele não tem apenas um “objetivo econômico” (ganhar um salário, por exemplo); é, mais que tudo, uma maneira de participarmos da sociedade, de conhecermos nossos direitos, de obtermos mais informação sobre a realidade e, com isso, sermos cidadãos diferenciados neste mundo.

Aprender a aprender significa estar sempre aberto a novas experiências de aprendizagem, estar sempre disposto a ampliar conhecimentos e a realizar novos sonhos, seja nos espaços de aprendizagem formais (nas escolas, nos cursos de qualificação profissional...), seja nos outros âmbitos da vida (na família, nas rodas de amigos...).

Vamos, então, iniciar mais esta caminhada!





Unidade 1 Aprender se aprende aprendendo?

Já dizia o poeta Carlos Drummond de Andrade que “amar se aprende amando”.



E aprender? Será que se aprende aprendendo?

Vamos refletir sobre como aprendemos algumas coisas em nossa vida:

- Dirigir um automóvel. Como se aprende? Dirigindo, com a instrução de alguém que já sabe.
- Ler. É o mesmo caso: alguém nos ensinou que o desenho de cada letra tem um significado e aprendemos lendo as palavras.

E, assim, a lista vai ficando enorme.

Para aprendermos certas coisas, por exemplo, a guardar um número de telefone, a data de aniversário de alguém ou um endereço, precisamos memorizar, ou seja, dependemos exclusivamente da memória.

Já para aprender outras coisas, precisamos também refletir, comparar, analisar, raciocinar, pensar a respeito. São aprendizagens que dependem de nossa compreensão.





Por exemplo, aprender a fazer uma multiplicação, a escrever um texto de forma clara, a explicar um caminho. Há, ainda, uma aprendizagem que depende da experiência, ou seja, depende da vivência de determinadas situações que nos permitam aprender observando, agindo ou, algumas vezes, observando e agindo. Nessas vivências podemos ter a oportunidade de conhecer bons exemplos e também de buscar caminhos próprios de ação.

Atividade 1 – Nossos saberes

Responda como aprendemos os saberes listados no quadro a seguir. Se aprendemos:

- **refletindo**, comparando, analisando, compreendendo;
- **memorizando**, decorando;
- **fazendo** (exercitando) com a ajuda de quem sabe;
- **vivenciando** situações que envolvam essas atitudes e pelo exemplo.

Saberes	Como aprendemos
Ordem numérica	Memorizando
Jogar futebol	
Tabuada	
Meses do ano	
Andar de bicicleta	
Respeito ao próximo	
Resolver problemas	
Trabalhar em equipe	



ANA CAROLINA FERNANDES/FOLHA IMAGEM

Escultura em bronze de Carlos Drummond de Andrade, autoria do artista mineiro Leo Santana, localizada no calçadão em Copacabana, no Rio de Janeiro, em homenagem ao centenário de nascimento do poeta.

Carlos Drummond de Andrade nasceu em Itabira do Mato Dentro (MG), em 31 de outubro de 1902. Em Belo Horizonte, começou a carreira de escritor como colaborador do *Diário de Minas*. Desde 1954 colaborou como cronista no *Correio da Manhã* e, a partir do início de 1969, no *Jornal do Brasil*. Algumas de suas obras são: *Alguma poesia* (1930), *Brejo das almas* (1934), *Sentimento do mundo* (1940), *José* (1942) e *A rosa do povo* (1945). Faleceu no Rio de Janeiro (RJ), em 17 de agosto de 1987.





Você percebeu como aprendemos diversas coisas de diferentes formas? Nem todas as coisas se aprendem do mesmo jeito. É importante perceber isso, pois no mundo do trabalho precisamos aprender muito! Teremos de memorizar algumas coisas, outras precisaremos compreender, outras aprenderemos a fazer fazendo e outras, ainda, pela vivência com bons modelos, exemplos. Sempre é tempo de aprender!

Como você já deve ter notado em sua própria vida, não aprendemos apenas na escola. Aprendemos com outras pessoas no dia-a-dia, em nossas experiências familiares, no círculo de amigos, no trabalho e em tantos outros lugares, por meio de livros, jornais, filmes, televisão, internet...

Vivemos em sociedade, e ela nos deixa uma “**herança**” de **hábitos, costumes e atitudes**. No entanto, há atitudes e hábitos positivos e negativos. Aprendemos também pelos exemplos, que nem sempre são bons. Temos de estar atentos a nossos hábitos e atitudes, identificando se são positivos ou negativos. Uma vez identificados, devemos rever os hábitos e atitudes negativos e, se possível, eliminá-los, e reforçar e desenvolver os positivos.

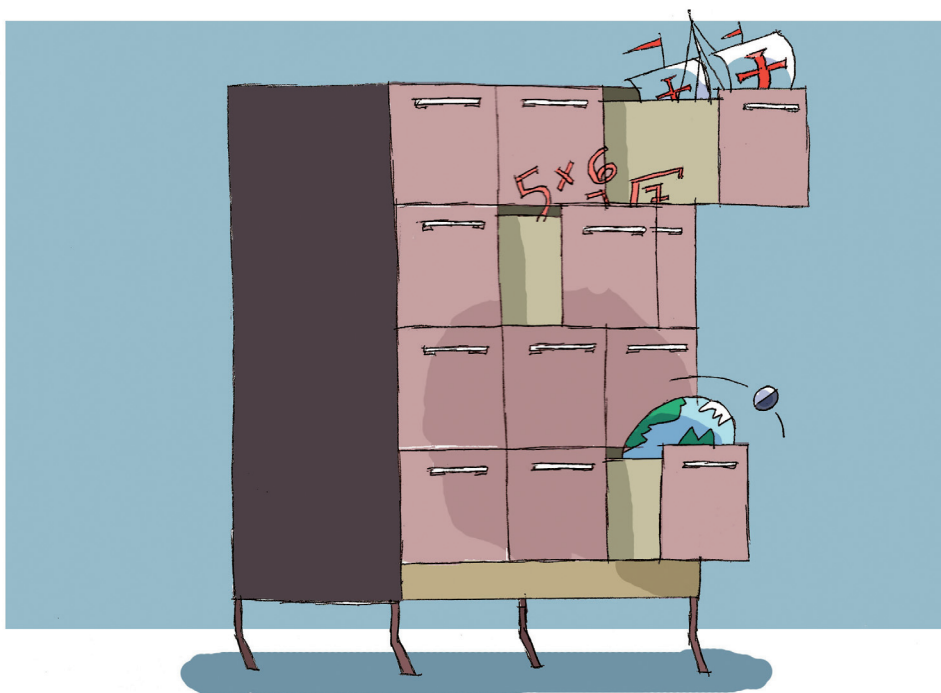
Atividade 2 – Nossos hábitos

- 1 Vamos pensar agora em nossos hábitos. Você, sozinho, vai listar seus hábitos que acha positivos e negativos. Copie o quadro no caderno e complete-o seguindo o exemplo. Se quiser, pode incluir mais hábitos.

Hábitos	Positivos	Negativos
De higiene pessoal	Mantenho as unhas limpas.	Às vezes me esqueço de escovar os dentes após as refeições.
Alimentares		
Comportamentais (atitudes, reações...)		
Controle financeiro		

- 2 Agora, reúna-se com quatro ou cinco colegas e comparem suas listas. Quais as conclusões a que chegaram? Organizem as conclusões do grupo em um cartaz e apresentem à classe de forma bem criativa.





Conhecimentos em “gavetas” ou em “rede”?

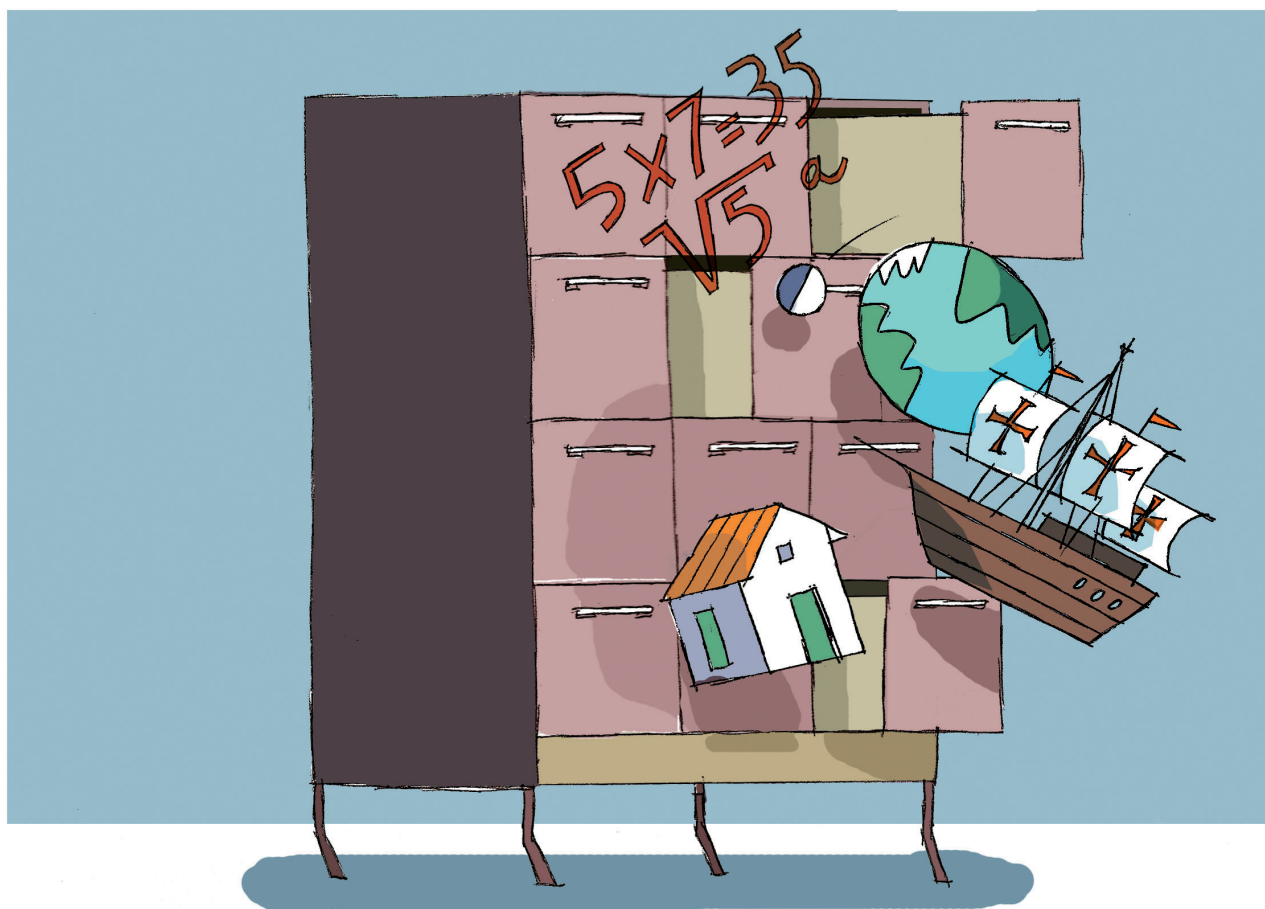
A importância de ligar os saberes

A educação que chamamos de formal, aquela realizada nas escolas, universidades e centros de formação profissional, normalmente trabalha com disciplinas, ou seja, matemática, história, geografia etc. Isso é o que chamaremos aqui de “gavetas”. Imagine um armário cheio de gavetas. Você vai colocando em cada uma delas as informações de uma das disciplinas, de uma das matérias que você aprendeu na escola.

Qual é a imagem que nos vem à mente? O que está em uma gaveta não “vê” o que está na outra, não é mesmo? Então, muitas vezes, você aprende bem matemática, porém não consegue perceber a relação que ela tem com o que você faz no dia-a-dia. Por exemplo: um marceneiro que sabe bem matemática vai organizar melhor seu trabalho, mas, para isso, ele precisa perceber como a matemática “conversa” com sua profissão.

O aprendizado baseado em “gavetas” se parece muito com o trabalho chamado especializado, aquele tipo de trabalho em que só se realiza uma coisa. Por exemplo: você é contratado em uma fábrica apenas para fechar uma embalagem e realiza somente isso o tempo todo. Nesse caso, você não faz nenhuma relação com o trabalho que foi feito antes nem depois do seu.





Nosso desafio neste percurso de formação será fazer sempre a ligação entre nossos conhecimentos – os antigos e os novos – para sairmos do “modelo de gavetas” e construirmos uma “rede”. Tecer uma rede significa ligar, ou interligar, o que já sabemos e o que estamos aprendendo; aprender como os diversos conteúdos “conversam” e como todos eles atuam em nossa formação para a vida e para o trabalho.

Vamos pensar:

- Se eu sei interpretar bem um texto, vou saber seguir instruções? Vou usar esse conhecimento para fazer uma nova receita no restaurante em que trabalho?
- Se eu sei o sistema métrico, vou saber projetar um armário? Vou fazer um modelo melhor para meu cliente?
- Se eu sei identificar um problema, vou buscar informações para resolvê-lo?

Esses são alguns exemplos de conhecimento que vamos relacionando para formar nossa **rede de conhecimentos**.

Com o passar do tempo, tudo muda e conosco não pode ser diferente!





Atividade 3 – O trabalho da mulher

Observe a imagem abaixo.



REPRODUÇÃO

Esta imagem foi retirada de um livro que fala sobre o trabalho da mulher. O que você pode perceber por meio dela? Descreva em seu caderno o que ela quer dizer para você.

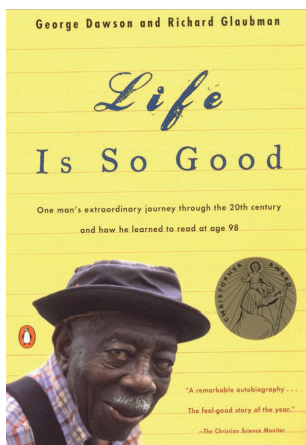
Antigamente, as mulheres podiam exercer apenas essas profissões. Mas, com o passar do tempo, elas foram conquistando direitos. Para que essa mudança ocorresse, precisaram aprender muitas outras coisas que antes lhes eram proibidas. Aprenderam a ler, a escrever, a fazer trabalhos que não sabiam; conquistaram o direito de votar, de frequentar cursos que antes só eram permitidos aos homens. Com isso, puderam trabalhar em diversos lugares. Elas aprenderam a aprender em um mundo onde tudo era mais difícil para elas, e ainda é... ou não?

Portanto, para os trabalhadores e para as pessoas de modo geral, *aprender a aprender* nada mais é do que um desafio que o mundo moderno lhes coloca.

É preciso aprender a aprender?

De fato, estamos sempre aprendendo. Porém há formas de aprender de maneira mais organizada, que nos permitem economizar tempo e energia e, provavelmente, chegar a resultados mais satisfatórios do que aqueles que obtivemos ou obtemos, algumas vezes, de modo apressado, confuso ou mesmo de qualquer jeito.



**@ Para saber mais...**

A leitura, a frequência a cursos e os diferentes tipos de comunicação e conversação nos fazem compreender melhor não apenas os conhecimentos que experimentamos, mas também aqueles que toda a humanidade desenvolveu durante todo o tempo.

Para isso, é importante que você sempre procure conhecer a si próprio, prestando atenção constante em suas habilidades e possibilidades.

O conhecimento de si mesmo é uma habilidade que você deve cultivar para seu crescimento interior e, como qualquer habilidade, requer conhecimento e esforço. A leitura é um bom caminho para nos conhecermos melhor.

Vamos ver a história de um escritor.

George Dawson tinha 98 anos quando aprendeu a ler e com 102 anos publicou um livro com um belo título: *A vida é tão boa*.

Seus avós foram escravos nos Estados Unidos. Ele foi trabalhador nos campos de algodão, criava algumas galinhas para alimentar sua família e dizia que a escola nunca pôde ser uma opção em sua vida.

Podemos nos perguntar o que ele teria feito em sua vida se tivesse tido a oportunidade de ler desde a infância.

Atividade 4 – Sempre é tempo para aprender

Vamos refletir sobre alguns aspectos:

- 1 Faça uma lista de coisas que você ainda não sabe fazer, mas gostaria de aprender:





- 2 Leia sua lista e compare-a com as de alguns colegas.
- 3 Por que ainda não aprenderam o que desejam aprender?

Assim como George Dawson, muitas pessoas conhecem o sucesso em momentos da vida quando outros acreditam que já não há mais nada a aprender. Você sabia que Clementina de Jesus só se tornou cantora profissional aos 62 anos? Leia a reportagem a seguir.

A vida de Clementina de Jesus tinha tudo para ser igual à de milhões de pobres brasileiros se não fossem a sua insistência em cantar, a sua voz e o destino. Ainda menina, costumava acompanhar a mãe, uma lavadeira que gostava de cantar enquanto trabalhava. Foi provavelmente nesta época que aprendeu os cantos de escravos que, anos mais tarde, fariam a sua fama.

Com apenas 10 anos, foi morar com a família em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro. Um vizinho, que sempre escutava a menina Clementina de Jesus cantando dentro de casa, ofereceu para a garota o papel de solista em procissões e festas religiosas. Após a morte do pai, a situação financeira da família ficou muito complicada e Clementina de Jesus não teve outra alternativa a não ser trabalhar como empregada doméstica, lavadeira e passadeira. Durante mais de 20 anos, esta foi a atividade que a sustentou.





Durante mais de 20 anos, Clementina trabalhou como lavadeira e passeadeira.

Dica

Se não entender alguma palavra, consulte o dicionário!

Pouco tempo antes de morrer, em um depoimento, Clementina de Jesus disse que todos os integrantes da casa onde trabalhou como empregada doméstica gostavam de ouvi-la cantar, com exceção da proprietária, que dizia que a sua voz era irritante, por parecer um miado de gato.

Seu canto rouco e quase falado, fora dos padrões estéticos, conquistou a crítica, compositores, artistas e, principalmente, o povo. [...]. Finalmente, em 1964, quando já contava com 62 anos, a cantora teve a sua grande oportunidade profissional.

O compositor e produtor Herminio Belo de Carvalho, que já tinha visto Clementina de Jesus se apresentar em bares do Rio de Janeiro, convidou-a para fazer alguns shows. No dia 7 de dezembro do mesmo ano, depois de ouvir um recital clássico (Mozart e Villa-Lobos), o público que lotava o Teatro Jovem, em Botafogo, ficou assustado ao ver entrar no palco uma cantora de voz anasalada, acompanhada por Paulinho da Viola, César Faria e Elton Medeiros.

O sucesso foi imediato, a ponto de Herminio Belo de Carvalho criar o musical Rosas de ouro, que percorreu as principais capitais brasileiras. Clementina de Jesus gravou mais de 120 músicas e participou de discos de outros artistas, como Milton Nascimento, por exemplo.

O compositor Paulinho da Viola, que teve duas músicas de sua autoria, Essa nega pede mais e Na linha do mar, incluídas no disco Marinheiro só, um dos maiores sucessos de Clementina de Jesus, contou em diversas entrevistas que a cantora era fascinante. “Tudo o que se fala de Clementina de Jesus não tem a dimensão da presença dela. Ouvi-la cantando, sentada, com o seu vestido de renda, era algo absolutamente fascinante, difícil de transmitir, de traduzir em palavras.” Pobre, Clementina de Jesus morreu aos 85 anos, no dia 19 de julho de 1987.

Disponível em:

<<http://educacao.uol.com.br/biografias/ult1789u248.jhtm>>.

Acesso em: mar. 2008.





- 4 Algumas pessoas começam a achar que não há mais tempo para aprender ou têm preocupação em fracassar, não se sentem motivadas para freqüentar uma escola ou curso profissionalizante e tantas outras coisas...

Você acha que Clementina de Jesus tinha tais dificuldades?

Agora, pense: saber ler e escrever era tão essencial antigamente como hoje em dia. Mas, hoje, precisamos também aprender a escrever no computador, usando as duas mãos no lugar de apenas uma. Temos de continuar aprendendo sempre, assim podemos tornar nossa vida mais simples, além de nos mantermos atualizados, o que na vida profissional é muito importante!

Como se costuma dizer, toda caminhada tem seu primeiro passo! Então, você acha que vale a pena começar a executar essa prática? Se encontrar dificuldades para isso, pergunte sempre, peça ajuda a seu professor ou mesmo a um amigo ou colega. Com certeza você vai encontrar quem o auxilie na caminhada de aprender sempre mais!

*Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante
do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo*

Raul Seixas, *Metamorfose ambulante*.
CD *Metamorfose ambulante*. Universal Music, 1994.

Você sabia?

Os saberes também mudam com o tempo.

Antigamente, as pessoas caprichavam muito ao escrever; as letras eram uma obra de arte.



REPRODUÇÃO

Isso aconteceu em um tempo em que nem todas as pessoas escreviam e não existiam máquinas de escrever nem computadores. Elas escreviam documentos como certidões de nascimento, casamento ou escrituras com letras quase desenhadas.

Com o tempo, as máquinas de escrever e depois os computadores acabaram ocupando o lugar desse tipo de escrita.



Unidade 2 Aperfeiçoamento pessoal e profissional

Agora, como em um jogo de futebol, tem início o segundo tempo desta nossa “conversa”! Uma vez que já sabemos um pouco como se aprende, veremos como podemos identificar as oportunidades de crescimento pessoal e profissional.



RÉGIS FILHO

Vamos começar por **quem já tem uma profissão**, gosta do que faz no trabalho, mas quer se aperfeiçoar. Imagine que você seja um padeiro.

O **primeiro passo** é procurar saber, obter informações sobre o que é preciso para ser um bom profissional nessa área. Caso tenha amigos que também trabalham nesse ramo de atividade, tente juntar-se a eles.

Se não for possível reunir-se com outras pessoas, vá em frente sozinho. Uma boa idéia é ir até seu sindicato ou a um posto de atendimento ao trabalhador. Lá, certamente, poderão informá-lo sobre o que um profissional dessa área precisa saber fazer. Se não encontrar resposta, diga-lhes que existe uma publicação do Ministério do Trabalho e Emprego, chamada *CBO – Classificação Brasileira de Ocupações*, que mostra todas as ocupações e o que cada uma deve saber fazer.





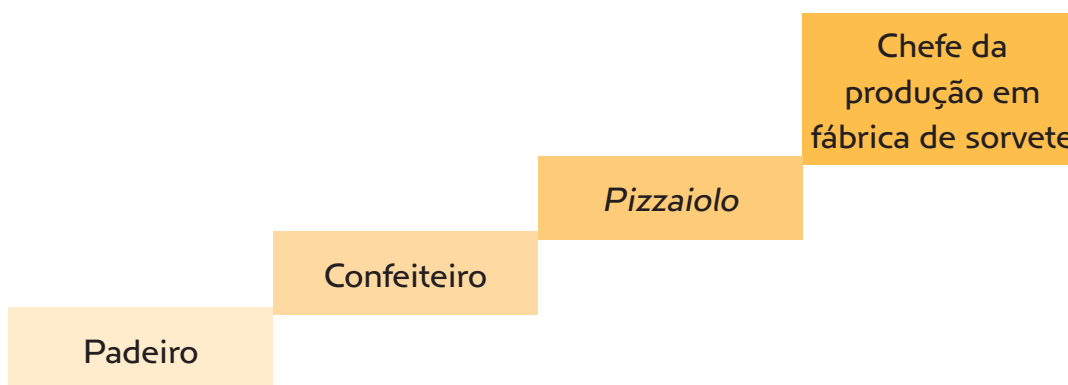
Nesse livro há aproximadamente 3 mil ocupações, que foram agrupadas em cerca de 600 famílias ocupacionais.

O que é família ocupacional?

Família ocupacional é um grupo de profissões parecidas, do mesmo ramo de atividade. Se você conhecer a família ocupacional, poderá, por exemplo, começar sua profissão como padeiro, depois fazer outro curso e ser, também, confeitiro, fazer mais um e se tornar *pizzaiolo*. Ou seja, aos poucos, você vai progredindo e alcançando funções cada vez mais altas.

Por exemplo:

Família: padeiros, confeitiros e afins



Os sindicatos e postos de atendimento ao trabalhador costumam ter um computador e acesso à internet. Se você sabe usar o computador, melhor ainda! Pesquise você mesmo acessando o *site* da CBO: www.mtecbo.gov.br ou, se tiver dúvidas, mande uma mensagem para o *e-mail*: cbo.spes@mte.gov.br.

Uma escola técnica de sua cidade ou próxima a ela também poderá lhe dar essas informações, pois esse tipo de escola conhece muito bem o que o Ministério da Educação recomenda para a formação de um técnico nessa e em outras áreas.

O **segundo passo** é procurar uma instituição, uma escola, como esta que você está freqüentando agora, e se informar sobre cursos na área em que você pretende se profissionalizar. Se não for possível, procure ler a respeito e vá, pouco a pouco, organizando as informações encontradas em jornais e revistas ou em empresas especializadas que você conhece. Procure pôr em prática tudo o que você considera realmente importante para seu trabalho.

Seja qual for a ocupação que você tenha ou queira ter – catador de material reciclável, artista de circo, pedreiro... –, o caminho é o mesmo.





RÉGIS FILHO

Agora, **se você não tem uma profissão** e quer iniciar uma, é preciso, primeiro, decidir o que você gosta de fazer e, então, procurar informações a respeito das diferentes ocupações e profissões, ou seja, o caminho é o mesmo de quem já é um profissional. Não fique preocupado se tiver dúvidas. Elas são boas e vão estimular

você a pensar. Muitas vezes as dúvidas são melhores conselheiras do que muitas certezas, ainda mais quando vivemos em um mundo, como o atual, com situações que mudam a quase todo momento.

Poderíamos ficar horas conversando a respeito desse assunto, sobre como identificar as oportunidades de crescimento pessoal e profissional, mas temos de seguir adiante...

Dica

Durante este curso, você terá oportunidade de entrar em contato com o computador e com a internet. Aproveite para pesquisar informações sobre ocupações e profissões.

Assim, terminamos o segundo tempo. Mas, como não se trata de um jogo de futebol, ainda temos um terceiro tempo, no qual vamos identificar os passos necessários para você organizar um **projeto pessoal**, seja para desenvolver mais e mais suas habilidades na profissão que exerce, seja para optar pela formação em determinada profissão ou mesmo para procurar emprego.

Todo projeto tem por finalidade atingir um objetivo.

Não se esqueça de que você está tratando de seu projeto de vida. Afinal, não se diz que trabalhar, ter um emprego é uma forma de “ganhar a vida”?





Atividade 1 – Definição de seu projeto

- 1** Defina seu objetivo, que poderá ser:
 - desenvolver-se em uma ocupação que você exerce;
 - mudar de profissão ou de ocupação;
 - preparar-se para alguma profissão que combine mais com suas características pessoais.
- 2** A primeira atitude a tomar é encontrar e utilizar informações a respeito de seu objetivo e profissão.
 - a)** Você já tem idéia de como fazer isso? Se não tiver, releia o que vimos até aqui e lembre a forma de realizar essa tarefa. Seja criativo!
 - b)** Descubra outras maneiras de organizar seu projeto sozinho ou mesmo com a ajuda de colegas e amigos.

Neste módulo, você recebeu informações sobre a CBO, em que há indicações sobre as profissões e a formação básica para exercê-las, incluindo dados sobre os processos produtivos e a identificação das funções e das habilidades nelas envolvidas ou para elas necessárias.

Se você não pretende sair do lugar onde vive, busque se informar sobre o mercado de trabalho em sua região. Muitas vezes uma pessoa que faz um excelente curso gosta de todos os temas tratados, mas no final acaba descobrindo que de pouco ou nada lhe serviram para o exercício de sua profissão, pois não havia em seu espaço de vida oportunidades para isso.

Depois, trace suas metas e estabeleça prazos e meios para alcançá-las. Seja realista! Metas muito ambiciosas poderão não ser atingidas por falta de tempo, de recursos financeiros etc. Pôr os pés no chão, como se costuma dizer, por vezes é necessário e decisivo para o sucesso de seu projeto de vida.

Em seguida, veja quais ações terá de executar para alcançar suas metas.

Procure estabelecer um esquema de acompanhamento e controle do andamento de suas ações para verificar se estão de acordo com suas metas. Muitas vezes ações traçadas não dão o resultado esperado e você precisará modificá-las ou mesmo suprimi-las.

Antes, porém, verifique se não está cometendo enganos em sua avaliação. Sem acompanhamento e controle, provavelmente seu projeto ficará seriamente comprometido e poderá não levar a lugar algum.





Pense no trabalho não só como forma de “ganhar a vida”, mas também como uma atividade de satisfação pessoal. A ansiedade pode colocar tudo a perder e até comprometer sua saúde física.

Tente encontrar parceiros para a realização de seu projeto: parentes, amigos, pessoas de algum grupo de que você faça parte.

Procure as associações de trabalho, os sindicatos para estar em dia com as informações do que acontece em sua área profissional. Mas saiba que não é o bastante associar-se a elas! É preciso ter atuação participativa, reivindicatória, ética, responsável e democrática, aceitando as decisões coletivas, muitas vezes mais pelos benefícios que trazem para todos do que para a satisfação de interesses próprios.

Não se esqueça de que sua formação profissional se prolonga pela vida afora. Esteja sempre pronto a fazer coisas novas e a aprender a fazer as antigas de um jeito novo.

Em resumo, tudo o que vimos aqui nos mostrou que aprender a aprender é nada mais, nada menos do que:

- **perceber possibilidades (conheça você mesmo!);**
- **identificar oportunidades de crescimento pessoal sempre, não desprezando nenhuma que lhe ofereça a possibilidade de novos conhecimentos;**
- **estabelecer um projeto pessoal, ou seja, seu projeto de vida como cidadão e como profissional.**

Paramos por aqui na expectativa de que políticas públicas na área de educação profissional e qualificação contínua de trabalhadores esteja sempre em foco, de modo a colaborar para o desenvolvimento de pessoas de maneira responsável e sustentável, estimulando experiências de aprendizado efetivo.

Sei que “aspiro mais do que espero”!

Thomas Morus

Bibliografia

BRASIL. *Classificação Brasileira de Ocupações*. Brasília: MTE, 2002.

_____. *Diretrizes curriculares nacionais de nível técnico*. Brasília: MEC/Proer, 2000.

_____. *Educação profissional: legislação básica*. Brasília: MEC/Sentec/Proer, 2001.

_____. *Referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico*. Brasília: MEC, 2000.





CANADIAN STEEL TRADE AND EMPLOYMENT CONGRESS. *Prior learning assessment and recognition*. Toronto: CTSEC, 1990.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO/SECRETARIA DO EMPREGO E RELAÇÕES DO TRABALHO. *Frente a frente com as habilidades básicas*. São Paulo: SERT.

_____. *Habilidades básicas e específicas – educação profissional: a construção coletiva do conhecimento*. São Paulo: SERT, 2000.

_____. *Portfólio: origem e construção*. São Paulo: SERT, 2001.

_____. *Programa Aprendendo a Aprender: a busca do novo desenho para a formação profissional de São Paulo*. São Paulo: SERT, 2000.

_____. *Sistematizações de cursos experimentais de qualificação profissional levados a efeito nos Centros Experimentais Públicos de Formação Profissional de Vila Formosa, São Paulo, “Raul de Melo Senra”, Tupã, e de Jaguariúna desde 2000*. São Paulo: SERT.

_____. *Termo de referência – Projeto básico para desenvolvimento de metodologias em múltiplas mídias voltadas para habilidades básicas e de gestão para o Programa Estadual de Qualificação Profissional*. São Paulo: SERT, 2007.

LINDEMAN, Richard H. *Medidas educacionais*. Porto Alegre: Globo, 1975.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. *Normalização, formação e certificação de competências*. Rio de Janeiro: OIT, 2000.

